

Anais
**II Congresso Nacional
de Ciência e Educação**
20 a 24 de setembro de 2021



Educação e humanização do saber
A arte de tecer afetos



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



ANAIS
II CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO SABER
A arte de tecer afetos



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho
Diagramação e Editoração: Luciana Fernandes Queiroz Amorim.
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.
Mossoró/RN | CEP 59.611-120
(84) 3318-7648
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br
Site: www.catolicadorn.com.br

Catálogo da Publicação na Fonte
Biblioteca Dom Mariano Manzana

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (2. : 2021 : Mossoró, RN).

Anais [recurso eletrônico] / 2º Congresso Nacional de Ciência e Educação: Educação e Humanização do Saber : a arte de tecer afetos / Organização: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura [et al.]. – Dados eletrônicos (1 arquivo : PDF). Mossoró, RN : FCRN, 2021.

Evento realizados entre os dias 20 a 24 de setembro de 2021.

1. Humanização - Evento 2. Pesquisa Científica – Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. II. Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Bibliotecária: Adriana de L. Teixeira CRB 15/0550

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN
- Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra



APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O II CONCED – CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO ocorreu no período de 20 a 24 de setembro de 2021 e teve como temática central “Educação e humanização do saber: a arte de tecer afetos”. A temática central ressaltou a educação como processo de humanização em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e no tempo em que se vive dentro da comunidade, de maneira afetiva.

O II CONCED com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, através do citado evento, reuniu “VÁRIOS SABERES” na perspectiva de expandir horizontes e aprimorar discussões sobre diversos temas, propondo expor estudos interdisciplinares de estudantes, professores, pesquisadores e profissionais por todo Brasil e para todos.

Comissão Científica



ENTIDADE ORGANIZADORA

A Associação Santa Teresinha de Mossoró, por força dos seus Estatutos, desenvolve atividades educacionais nos diferentes tipos e níveis do ensino. Atua no Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Mossoró, onde mantém sua sede e matriz.

No ano de 2002, a sua Direção após ouvir aos anseios da comunidade e vislumbrando as demandas sociais, decidiu criar uma Instituição de Ensino Superior, a qual recebe o nome de Faculdade Diocesana de Mossoró, oferecendo inicialmente cursos voltados para a formação humana e social. No dia 11 de fevereiro de 2019 o nome da mantida foi alterado para Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Diante desse contexto, a instituição se insere entre os estabelecimentos de ensino superior regidos pela legislação educacional vigente no Brasil, e iniciou sua trajetória assumindo-se como lugar onde o ensino, a pesquisa e a extensão coabitam em um processo vivo de mútuas influências.

A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte busca contribuir com a promoção do bem comum, pelo desenvolvimento das ciências, das letras e das artes, pela difusão e preservação da cultura e pelo domínio e cultivo do saber humano em suas diversas áreas.

Para que isto aconteça, deseja:

- a) Formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento humano, contribuindo para a sua educação contínua;
- b) Estimular, no processo de formação profissional, o desenvolvimento de uma postura ética, empreendedora e crítica;
- c) Primar por uma permanente atualização do projeto pedagógico de seus cursos em consonância com a dinâmica das exigências e necessidades do mercado de trabalho;
- d) Estimular a realização da pesquisa científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à solução de problemas sociais, econômicos e educacionais;
- e) Estabelecer uma interação com a comunidade, pelo exercício das funções básicas de ensino, pesquisa e extensão;
- f) Promover e preservar manifestações artístico-culturais e técnico-científicas;
- g) Difundir resultados da pesquisa e da criação cultural;
- h) Estimular e possibilitar o acesso permanente às novas tecnologias da informação para todos os segmentos da comunidade acadêmica;



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



- i) Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos municípios do Rio Grande do Norte. Estes parâmetros e norteadores de ações servirão para avaliar resultados e desempenhos, assegurar unanimidade de propósitos, proporcionar uma base para alocação de recursos, estabelecer o clima organizacional, servir como ponto focal para os indivíduos se identificarem com os propósitos da organização e para deter aqueles que com estes não se coadunam. Ciente de sua missão, empenhada na concretização da visão a que se propõe e ancorada nos valores e objetivos que a fundamentam, a Faculdade Católica do Rio Grande do Norte cumpri seu compromisso com o aluno, e sobretudo, com a sociedade a qual se acha inserida.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



ORGANIZAÇÃO

O II Congresso Nacional de Ciência e Educação foi organizado pela direção e coordenação de Pesquisa e Extensão da FCRN - Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. A FCRN é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida local e regionalmente pela credibilidade de seu ensino, no respeito aos valores humano e cristãos, em vista de contribuir positivamente, de modo particular, para a sociedade e a cultura, local e regional.



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



PÚBLICO - ALVO

O II Congresso Nacional de Ciência e Educação destina-se a Professores, Pesquisadores, Alunos de Graduação e Pós-Graduação das áreas de Administração, Ciências Contábeis, Educação, Fisioterapia, Psicologia, Teologia, Filosofia, Direito, Ciências da Religião e outras áreas afins, em âmbito local e regional, e aos leigos e leigas interessados em refletir e aprofundar o tema central que é proposto.



REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E SAÚDE MENTAL

Klaus Macena Fontenelle¹

Maria Isabel da Silva Oliveira²

1. INTRODUÇÃO

A Educação Popular emergiu entre os anos 1950 e 1960, fora da escola formal e no interior dos movimentos populares, passando a ser sistematizada à medida que o filósofo, escritor e educador Paulo Reglus Neves Freire, mais conhecido como Paulo Freire, se aproxima dessa metodologia (PEREIRA; PEREIRA, 2010).

No entanto, as ideias transgressoras da Educação Popular influenciaram outras práticas educativas e acabaram se instalando em outros espaços, como sindicatos, ONGs e até mesmo no Sistema Único de Saúde (SUS) (PEREIRA; PEREIRA, 2010). Visto isso, fez-se necessário iniciar um resgate dos pressupostos que fundamentam essa linha teórica para entender de que maneira ela influencia a construção da Educação Popular em Saúde e, mais especificamente, em Saúde Mental.

2. MÉTODO

A pesquisa se deu a partir de uma revisão bibliográfica baseada no II Caderno de Educação Popular em Saúde do Ministério da Saúde (2014), na Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013 e na Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Assim como em livros e artigos que propõem discussões sobre o tema, em especial, Freire (1987), Cruz (2018), Pedrosa (2008), Carneiro et al. (2010) e Pereira e Pereira (2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Acadêmico do 8º período do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: klausmfontenelle@gmail.com

² Acadêmica do 8º período do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: mrasblso@gmail.com



A Educação Popular baseia-se no princípio da produção do saber por meio da relação dialógica entre o educador e o educando, de maneira que possa haver subversão a educação bancária que, sustentada pela lógica capitalista, evidencia que o saber é uma doação dos que se dizem sábios aos que supõem que nada sabem (FREIRE, 1987). Para isso, Freire (1987) sugere que a educação seja uma práxis libertadora, onde não haja a intenção de depositar, transferir e/ou transmitir conhecimentos e valores, mas de mediar o processo cognoscível do sujeito ativo em sua alfabetização, que não é apenas sobre aprender a ler a escrita e escrever no papel, mas de ler a realidade e escrever a própria história.

Assim, para tratar de educação e saúde, pode-se dizer que há uma diferenciação morfológica, onde “Educação Popular e Saúde” possui uma conjunção que soma duas áreas, constituindo um campo mais amplo de articulação e interconexão de conhecimentos. Já no que concerne à “Educação Popular em Saúde”, tem-se uma preposição que indica uma aplicação da educação à saúde por meio de intervenções, disciplinas e campos de atuação, cuja base teórica, conceitual e metodológica é a Educação Popular (PEDROSA, 2008).

Além disso, visando dar ênfase ao que tange a Educação Popular em Saúde, pode-se dizer que esta abriu espaço para movimentos como o da Reforma Sanitária, da Reforma Psiquiátrica, entre outros que contribuíram para a criação do SUS, e chega como instrumento para se contrapor ao fazer biomédico que consiste na passividade do paciente, no médico como detentor do saber e na cura através da medicamentação (CRUZ, 2018).

Isso posto, segundo o Art. 2º da Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013, a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS) reitera o comprometimento com a universalidade, a equidade, a integralidade e a participação popular no SUS, além de propor uma prática político-pedagógica que atravessa as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, mediante o diálogo que valoriza os saberes populares, a ancestralidade, o incentivo à produção individual e coletiva de conhecimentos e a inserção destes no SUS.

Logo, essa forma de educar enxerga o paciente como sujeito ativo no seu processo de saúde-doença, onde o saber popular está intimamente ligado ao saber médico, bem como a Psicologia, a Fisioterapia, a Enfermagem, entre outras áreas que, de forma multidisciplinar, buscam compreender o usuário como um ser biopsicossocial que tem família, exerce um trabalho e vive em um território. Ademais, o Ministério da Saúde (2014) afirma no II Caderno de Educação Popular que essa prática também promove o fortalecimento da democracia, pois estimula a participação social na construção e execução do SUS.



Por último, o encontro da Educação Popular com a Saúde Mental se deu a partir do encabeçamento da Reforma Sanitária e a consolidação do SUS, pois as pressões para a reorientação dos modelos de saúde vinham aumentando, culminando na configuração da Reforma Psiquiátrica brasileira, inspirada na psiquiatria democrática de Franco Basaglia (psiquiatra precursor da Reforma Psiquiátrica Italiana). A partir disso, deu-se início a construção dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como alternativa de serviço substitutivo do modelo manicomial. Essa nova construção e ressignificação do adoecimento mental só é possível através do atendimento em saúde ampliada (CARNEIRO et al., 2010).

Dessa maneira, a Educação Popular chega como estratégia potencializadora do fazer, pensar, problematizar e construir essas e outras novas práticas em Saúde Mental, considerando que a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais são fatores determinantes e condicionantes de saúde (BRASIL, 1990).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o percurso da Educação Popular em Saúde no geral está inteiramente entrelaçado ao caminho da implantação e implementação do SUS, principalmente por ser nele onde existe sua maior aplicação, intervenção e estudo. O SUS, apesar de ser uma política de Estado que não pode ser extinta por Governos, não deixa de receber interferências, mudanças e/ou retrocessos. Por essa razão, deve-se sempre atualizar movimentos em defesa desse Sistema que é fruto de uma luta contínua das maiorias populares e uma conquista marcante que se faz fortalecida pela Educação Popular, tanto na construção, quanto na garantia desta política pública.

Ainda, vale ressaltar que a pesquisa em questão está em andamento, pois objetiva-se complementá-la com informações empíricas provenientes das práticas de estágios finais da graduação em Psicologia, os quais terão a fundamentação teórica intimamente ligada às discussões referentes à Educação Popular e ao movimento de tornar a Psicologia cada vez menos elitista e, conseqüentemente, decolonial, acessível e libertadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **II Caderno de Educação Popular em Saúde**. 1. ed. v. 1. Brasília: Aicó culturas. 2014.



BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Diário Oficial da União**. Brasília, 19 de setembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 5 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.761, de 19 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**. Brasília, 19 de novembro de 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 5 abr. 2021.

CARNEIRO, Allann et al. **Educação Popular em Saúde Mental: relato de uma experiência**. Scielo. São Paulo, 2010. 13 p. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010412902010000200021&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 1 abr. 2021.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. **Educação Popular em Saúde Desafios Atuais**. 1. ed. v. 1. São Paulo: HUCITEC. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

PEDROSA, José. **Educação Popular em Saúde e Gestão Participativa no Sistema Único de Saúde**. 2008. 11 p. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14271/7721>. Acesso em: 29 mar. 2021.

PEREIRA, Dulcinéia de Fátima Ferreira; PEREIRA, Eduardo Tadeu. **Revisitando a História da Educação Popular no Brasil: Em Busca de um Outro Mundo Possível**. HISTEDBR Online. Campinas, 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639807>. Acesso em: 1 abr. 2021.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

